

PROJETO RAÍZES DA PRESERVAÇÃO: SOBRE UMA PRÁTICA EXITOSA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Hernani Ciro Santana¹

Isabela Cristina Contin Pereira de Freitas²

Denise Coelho de Queiroz³

Guilherme Letízio Vieira⁴

Educação Ambiental

RESUMO

A supressão da vegetação nativa e o parcelamento indiscriminado do solo, vem determinando a redução dos biomas brasileiros e ameaçando sua existência. Entre outros instrumentos importantes para reverter esta situação, e garantir a perenidade dos recursos naturais necessários à sobrevivência humana, citamos a educação ambiental não-formal. Nessa perspectiva o Curso de engenharia Civil e Ambiental juntamente com demais cursos da Universidade Vale do Rio Doce, organizou o Projeto raízes da preservação, que foi implantado em dezembro de 2015 e envolveu tanto as comunidades interna quanto externa a universidade. O presente trabalho teve por objetivo apresentar o Projeto raízes da preservação e analisar as suas ações e influência sobre a percepção dos seus participantes no que se refere à preservação e uso sustentável dos recursos naturais. Os resultados obtidos permitiram concluir que o Projeto raízes da preservação foi efetivo e eficiente na promoção da educação ambiental não formal, possibilitando a formação do sujeito ecológico e colaborando para o estabelecimento de hábitos e atitudes preservacionistas e de uso sustentável dos recursos naturais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Plantio de mudas; Recursos Naturais.

INTRODUÇÃO

O histórico de degradação ambiental é corriqueiro ao se tratar da ocupação do Brasil, e em Governador Valadares - MG a história se repete. A atividade agropecuária da região é o principal agente causador dessa degradação, fato evidente ao se fazer um levantamento das condições das Áreas de Preservação Permanente (APPs) do município, além da ocorrência de espécies invasoras, que conseguem monopolizar as áreas, na região.

O meio ambiente é de extrema importância e essencial a qualidade de vida da população. Para preservar o meio ambiente e manter a demanda de alimentos em todo mundo, deve-se conciliar a preservação e a produção dos mesmos, pois dessa produção depende o progresso do Brasil frente às economias de todo o planeta (RICCI, 2013).

¹Prof. Me. Universidade Vale do Rio Doce, Núcleo das Ciências e Tecnologia, hernanicsantana@gmail.com.

²Estudante do curso de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Vale do Rio Doce, contin@hotmail.com.

³ Profa. Me. Universidade Vale do Rio Doce, Núcleo das Ciências e Tecnologia, denise.queiroz@univale.br.

⁴Professor da Universidade Vale do Rio Doce, Curso de Arquitetura e Urbanismo, guilherme.vieira@univale.br

Para a proteção dos recursos hídricos, as APPs são criadas, sobretudo, para a preservação das matas ciliares, que podem ser compreendidas como sistemas de vegetações estabelecidos naturalmente em faixas às margens dos rios e riachos, no entorno de lagos, represas e nascentes, exercendo função de instrumento redutor do assoreamento e da degradação do meio ambiente e como meio natural de processamento e transformação da diversidade ambiental (CASTRO, 2013).

As APPs são áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (BRASIL, 2012).

A recuperação das APPs é algo relevante, devido a sua importância para manutenção e preservação biodiversidade e dos recursos hídricos. Estudos comprovam que a conservação dessas áreas acarreta em benefícios locais e regionais, sendo as universidades um agente para conscientização dos alunos e comunidade.

Objetiva-se com o esse trabalho apresentar o projeto Raízes da preservação, desenvolvido na Universidade Vale do Rio Doce – Univale, com intuito de recuperar parte da vegetação nativa na APP existente no Campus Antônio Rodrigues Coelho, localizado à margem do Rio Doce, promovendo a conscientização dos estudantes e funcionários e comunidade local sobre a importância da recuperação e preservação ambiental.

METODOLOGIA

Este trabalho descreve o projeto Raízes da Preservação, desenvolvido na APP localizada no Campus Antônio Rodrigues Coelho da Univale, em Governador Valadares/MG, em uma parceria da universidade com representantes da comunidade, Associação dos Municípios da Microrregião do Rio Doce (Ardoce) e o Motoclube Asas do Asfalto.

Para recomposição da mata ciliar no campus, os estudantes dos cursos de Agronomia e Engenharia Civil e Ambiental realizaram estudos das características do solo local, vegetação nativa presente e dados históricos locais. Com base nos resultados, foram selecionadas as espécies vegetais a serem plantadas na APP. A doação das mudas foi realizada pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) e Instituto Terra.

A primeira etapa da intervenção foi realizada em dezembro de 2015, com organização de um mutirão para o plantio de 2000 mudas de árvores nativas às margens do rio Doce com a finalidade de promover a recomposição da mata ciliar localizada atrás do bloco PVA e Edifício

Pioneiros. Participaram da atividade gestores da universidade, estudantes dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Civil e Ambiental, Agronegócio, Mestrado em Gestão Integrada do Território e comunidade externa. Dando continuidade ao projeto, em 2016 funcionários da Univale e comunidade realizaram novamente mutirão para plantio de 1000 mudas de árvores nativas às margens do Rio Doce.

O acompanhamento do desenvolvimento das árvores plantadas é realizado por profissionais da universidade e por estudantes dos cursos do Núcleo das Ciências e Tecnologia, monitorando o crescimento e adaptação da vegetação inserida na APP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A recuperação de uma área urbana degradada tem como objetivo a recuperação e conservação da flora local e/ou regional, controle de processos erosivos e recuperação de áreas assoreadas, proteção dos recursos hídricos via implantação de mata ciliar e/ou de galeria, atração da fauna, melhoria do microclima na área e no seu entorno próximo, criação de áreas para recreação, entretenimento, lazer e de proteção ambiental, melhoria estética e embelezamento (KIMURA, 2014).

O projeto de recuperação da APP presente no campus universitário aliou os benefícios ao meio ambiente e contribuiu para a conscientização ambiental, ao passo que envolveu discentes, docentes e demais colaboradores da instituição e comunidade externa, realizando esta ação em prol do rio Doce.

Houve o plantio em uma área em torno de 8000 m², escolhida por meio de análise do local que apresentava desmatamento de vegetação nativa e/ou ocupado por *Leucena*. A área da APP da Univale apresenta-se infestada por *Leucenas (Leucaena leucocephala)*, sendo assim, foi dada a preferência para plantio nesses locais. A escolha teve como finalidade o combate à monopolização da espécie invasora através da introdução de nativas para disputar espaço nessas áreas.

As espécies plantadas foram doadas pelo IEF, com prioridade às frutíferas, a fim de atrair a fauna nativa da região e favorecer a regeneração natural.

Após o plantio ocorreu uma manutenção nos primeiros meses, posterior a isso foi deixado que ocorresse um desenvolvimento natural monitorado pelos estudantes como atividade prática. Notoriamente, as atividades práticas atraem mais os discentes que as teóricas. Os resultados da pesquisa corroboram a teoria pedagógica da Educação Experiencial, que concebe a experiência como base do aprendizado (BARROS, 2000).

Atingindo os objetivos do projeto em relação à mudança de postura do ator envolvido frente à natureza, percebe-se que o ator passa a cuidar mais das plantas de seu entorno e cria a concepção de que a humanidade não sobreviverá se não cuidar da sua flora e fauna. Com isso, o homem passa, aos poucos, a contemplar a natureza como provedora da vida e que precisa ser utilizada de modo sustentável e não depredatória.



Figura 1 – Comunidade e funcionários da Univale realizando plantio de mudas



Figura 2 - Estudantes participando do plantio de mudas

CONCLUSÕES

A Educação Ambiental vem se apresentando como ferramenta imprescindível para a formação do sujeito ecológico e preservação dos ambientes naturais. Quando desenvolvida com qualidade e pressupondo atividades práticas, em meio à natureza e no ambiente local, transforma o ser humano levando-o a modificar seus hábitos e atitudes frente ao ambiente que o cerca. O Projeto foi avaliado como um projeto de sucesso quando se mostra capaz de modificar valores e criar hábitos e atitudes mais saudáveis e preservacionistas, bem como, a promoção da transformação do indivíduo para que este possa transformar seu entorno, tornando sua casa, sua cidade, seu mundo, um lugar mais agradável, mais saudável e mais feliz.

Conclui-se que o trabalho de conscientização aliado a uma atividade prática é uma excelente ferramenta para mudanças atitudinais, e a universidade é um lugar propício a se iniciar e incentivar tais práticas.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. I. Amando de. Outdoor Education: uma alternativa para a educação ambiental através do turismo de aventura. In: SERRANO, C. (org.). **A Educação pelas Pedras**. São Paulo: Chronos, 2000.

BRASIL, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Áreas de Preservação Permanente e Unidades de Conservação & Áreas de Risco**. O que uma coisa tem a ver com a outra? Relatório de Inspeção da área atingida pela tragédia das chuvas na Região Serrana do Rio de Janeiro. Brasília: MMA, 2011.

CASTRO, Martha Nascimento; CASTRO, Rodrigo Martinez. SOUZA, Patrícia Caldeira de. A Importância da mata ciliar no contexto da conservação do solo. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**, 4: 230-241, 2013.

KIMURA, Mariana. **Recuperação de uma Área de Preservação Permanente no município de Maringá-PR**: Nascente do Ribeirão Maringá. 2014. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

RICCI, Vítor. **Área de preservação permanente de cursos d'água e várzeas**: ante os interesses de ambientalistas e empresários rurais 2013. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) – Coordenação de Engenharia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina. 2013.